

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDA POR INFECÇÃO HOSPITALAR EM CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO (PORTOCATH): RELATO DE EXPERIÊNCIA.

PABLO BIERHALS STRELOW¹; ALINE OLIVEIRA DIAS²; YASMIN CAMARGO³;
ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas - pablostrelow@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - alidias07@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - asbyasmincamargo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - anapaulaescobal01@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama ainda é na atualidade o mais incidente em mulheres no Brasil e no mundo. Somente no Brasil, foram estimados 66.280 novos casos para 2022. O câncer de mama também é a primeira causa de morte em mulheres brasileiras, representando 16,3%, no período entre os anos 2016-2020 (GONÇALVES et al. 2023). Em relação com as abordagens que são utilizadas para o tratamento do câncer se destacam as quimioterapias, cirurgias, radioterapia entre outras alternativas cabíveis. A quimioterapia ainda é o principal pilar como tratamento ofertado a pacientes oncológicos, podendo ser infundida por acesso venoso periférico ou por dispositivo de acesso venoso central como por exemplo o Portocath (STEFANUTT et al. 2020).

O paciente oncológico é submetido a inúmeros procedimentos invasivos ao longo do tratamento, dentre eles encontram-se os cateteres venosos centrais de longa permanência que são frequentemente utilizados (DAMACENA, 2020). Entretanto o uso desse dispositivo também pode apresentar algumas complicações como embolias gasosas, lesão venosa, oclusão trombótica e colonização do túnel com migração intraluminal (STEFANUTTI et al. 2020).

Os cateteres Portocath são dispositivos com material de borracha siliconada, a extremidade distal se acopla a uma câmara punçionável, que deve permanecer sob a pele embutida em uma loja no tecido subcutâneo da região torácica. A veia mais escolhida é subclávia por ter menos risco de trombose e infecção, comparada às demais, como por exemplo a veia femoral. O uso dele garante que o paciente não seja submetido a várias punções ou dissecções venosas. Dessa forma evitando ansiedade e o medo nos pacientes, além de riscos de infecção (DAMACENA, 2020).

A Sistematização de Enfermagem (SAE) é uma importante ferramenta no cuidado ao paciente, pois possibilita prestar uma assistência de forma sistematizada voltada a um cuidado integral e mais humanizado. Ainda, a SAE permite que os profissionais de enfermagem possam ofertar um cuidado observando as características biológicas, sociais e espirituais do indivíduo, e com isso elaborar intervenções de enfermagem para solucionar problemas (SILVA et al. 2022).

Frente a isso, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de discentes de enfermagem com a realização acerca da realização de um estudo clínico com paciente oncológico com infecção hospitalar decorrente da inserção de portocath.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de discentes realizado no quinto semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, acerca do desenvolvimento de um estudo clínico com paciente oncológico com infecção hospitalar decorrente da inserção de portocath. Este tipo de texto trata de uma vivência que tem relevância para o meio acadêmico ao compreender fenômenos de possibilidades interventivas da área e auxiliar na formação acadêmica, e também na profissional (MUSSI, FLORES, ALMEIDA, 2021). O estudo de caso clínico foi realizado na unidade de clínica médica do Hospital Escola EBSERH-UFPEL, no período de 07 a 21 de fevereiro de 2023.

Durante a realização do estudo utilizou-se as cinco etapas do processo de enfermagem: investigação, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação da assistência de enfermagem e avaliação de resultados. (TANNURE, PINHEIRO, 2015). A coleta de dados foi por meio do roteiro disponibilizado pelas facilitadoras do semestre, que coletava informações sobre identificação, hábitos, exame físico e aspectos psicossociais. Utilizou-se também as representações gráficas de genograma, ecomapa e o fluxograma vivenciado pela paciente. Ainda foram analisadas as evoluções da equipe multidisciplinar, prescrições médicas e prescrições de enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados iniciou pela anamnese onde foram coletados dados sobre seu estado de saúde, informações acerca do tratamento bem como o motivo da internação e grupo familiar. O estudo foi realizado com uma paciente do sexo feminino, de 50 anos, casada, mãe de duas filhas, pensionista, do lar e realiza atividades como artesã. Descobriu uma neoplasia de Mama em outubro de 2016, e foi necessário realizar uma mastectomia radical da mama esquerda.

O câncer de mama é o tipo mais comum, depois do câncer de pele, é uma constante preocupação de saúde pública, pois também é o que causa mais mortes por câncer em mulheres. No Brasil é um tipo de câncer muito comum que afeta diversos brasileiros. Acomete mais mulheres, mas pode ocorrer casos em homens, porém é mais raro. Em 2020 estimam que ocorreram 17.825 mil mortes por câncer de mama no Brasil, e em 2022 novos 66.280 casos (INCA, 2022).

Em dezembro de 2022 não conseguiu realizar sua sessão de quimioterapia devido a obstrução de Portocath. Sendo assim, foi realizada a troca do mesmo em janeiro de 2023 com inserção de portocath em veia subclávia esquerda e três dias depois iniciou um quadro de febre, edema e hiperemia no local. Logo após procurou o serviço de pronto atendimento de oncologia e realizou drenagem de cateter com secreção purulenta, sendo encaminhada para o Pronto Socorro de Pelotas (PSP) para iniciar tratamento com antibiótico.

Neste contexto Peixoto et al, (2019) aponta que a equipe de saúde é a principal responsável pelas complicações deste tipo de dispositivo, visto que atua no desenvolvimento das técnicas utilizadas na implantação no manuseio e rotina de administração de quimioterápicos.

Realizou-se a aferição dos sinais vitais, a mesma apresentou hipertermia, após no exame físico verificou-se paciente lúcida, orientada e comunicativa, ventilando em ar ambiente sem aporte de O₂, eliminações vesicais presentes espontaneamente e intestinais ausentes há 3 dias, deambulando sem auxílio. Tórax simétrico, com presença de dispositivo (portocath) na região subclávia

esquerda, no qual apresentava sinais flogísticos (hiperemia, secreção purulenta) com curativo íntegro, na mama esquerda mastectomia radical, com implante de prótese mamária. Empregando as técnicas propedêuticas: inspeção, palpação, percussão e ausculta, a fim de identificar alterações em seu sistema biológico (BARROS, 2022).

Na sequência identificou-se três diagnósticos de enfermagem, com os devidos cuidados, seguindo o livro NANDA-I 2021/2023 e os cuidados conforme o livro NIC 7ª ed.: Diagnóstico 1: Hipertermia (0007) relacionado a estado de saúde prejudicado evidenciado por pele quente ao toque. Monitorar complicações relacionadas à febre, sinais e sintomas da condição causadora da febre; Certificar-se de que o paciente recebeu antitérmicos adequados conforme prescrito; Monitorar temperatura e outros sinais. Diagnóstico 2: Integridade Tissular prejudicada (0004) relacionado a dispositivos médicos evidenciado por exposição de tecido abaixo da epiderme. Inspeccionar a inserção do portocath e quanto a vermelhidão, calor extremo, edema ou drenagem; Monitorar a pele quanto ao excesso de ressecamento e umidade; Monitorar infecções, especialmente em áreas edematosas. Diagnóstico 3: Disposição para esperança melhorada (00185) evidenciado por expressa desejo de melhora uma perspectiva de futuro positivo sobre a vida. Auxiliar paciente e família a identificar áreas de esperança na vida; Facilitar a incorporação do paciente a perda pessoal de sua imagem corporal; Envolver ativamente o paciente no seu próprio cuidado.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é fundamental para contribuir com a qualidade da assistência, para a caracterização do corpo de conhecimentos da profissão e por trazer implicações positivas para o paciente e para a equipe de enfermagem (TANNURE, PINHEIRO, 2015).

4. CONCLUSÕES

Durante a elaboração do presente estudo de caso clínico, observamos o quanto é prejudicial ao paciente oncológico qualquer tipo de infecção seja nosocomial ou adquirida na comunidade, pois altera todo seu estado de saúde afetando o andamento de seu tratamento. Ao analisar o caso da nossa paciente podemos evidenciar que ainda é muito prevalente os casos de infecção durante internações ou procedimentos ambulatoriais. Logo os profissionais de saúde devem estabelecer medidas de prevenção para evitar causar danos ao paciente, pois em virtude dessa complicação outros aspectos biológicos e psicossociais também serão prejudicados.

O estudo teve como contribuição reconhecer a importância do processo de enfermagem para a realização do cuidado integral e humanizado. Além disso, a fé é uma fonte de energia que ajuda a tornar esse momento de fragilidade menos dolorido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS. A. B. L. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 4ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2022.

BUTCHER, K. H.; DOCHTERMAN, M. J.; BULECHEK, M. G.; CHERYL, M. W. **Classificação das Intervenções de Enfermagem - NIC**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2020.

DAMACENA, D. E. L., et al. O cuidado de enfermagem e o port-a-cath ou cateter totalmente implantado em pacientes oncológicos: Uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, vol. 30, n. 2, p. 83-85, 2020.

GONÇALVES et al. Critérios de controle de qualidade em posicionamento dos exames de mamografia: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e10612239876, 2023.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. Porto Alegre: Artmed, 2021

INCA-Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Câncer de mama : vamos falar sobre isso? Rio de Janeiro: **Instituto Nacional de Câncer**, v. 7., 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha_cancer_de_mama_2022_visualizacao.pdf . Acesso em: 26 fev, 2023.

MACHADO, A. S.; MACHADO A. S.; GUILHERM, D. B. Perfil das internações por neoplasias no Sistema Único de Saúde: estudo de séries temporais. **Rev Saúde Pública**, p. 55-83, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/XhmQvGHyLpGTqprSxcJCfwC/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 26 fev, 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B.. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PEIXOTO, R. M. A, et al. Complicações do cateter port a cath: subsídios para os cuidados de enfermagem. **REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME - ESPECIAL** 2019.

SILVA, D. A, et al. Sistematização da assistência de enfermagem à pessoa em pré-operatório de colecistectomia pautado em wanda horta. Publicado no livro Os profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19: atitudes e barreiras. DOI: 10.37885/221110876. Capítulo 14. Nov. 2022.

STEFANUTT et al. Port-a-Cath para Administração de Quimioterapia Sistêmica: Conhecimento, Adaptação/ Satisfação e Complicações em Pacientes Oncológicos. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p.9926-9941jul./aug. 2020.

TANNURE, M. C., PINHEIRO, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático, 2 edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2015.